

A Grande Tentação*

Leonardo Boff
Teólogo

Jesus foi julgado e condenado. Pendeu entre o céu e a terra. Durante três horas agonizou na cruz.

A recusa pôde decretar a crucificação do profeta de Nazaré mas não pôde definir o sentido que ele conferiu a esta crucificação. Ele a definiu como preço a pagar por sua fidelidade a Deus e como expressão de solidariedade para com todos os crucificados da história que, como ele, também foram vítimas de estruturas e de pessoas que preferem excluir e matar a mudar a si mesmos e as relações para que sejam mais humanas. Só desta forma impediu que a injustiça e a frustração tivessem a última palavra, mas a tiveram o amor incondicional e o perdão. Isso já é grande e digno.

Não obstante esta generosidade, Jesus não foi poupado de uma última e terrível tentação: a tentação da desesperança. O grande embate no alto da cruz é entre Jesus e seu Pai. O Pai que ele experimentara em profunda intimidade filial, chamando-o na linguagem infantil de Abba, esse Pai com traços de mãe de infinita bondade, esse Pai cujo projeto de um mundo de justiça, fraternidade e perdão ele proclamara e antecipara com sua práxis libertadora, esse Pai parecia abandoná-lo no momento supremo de sua vida. Jesus passou pelo inferno da ausência de Deus.

Não somos nós que o dizemos. Jesus mesmo o testemunha. Era por volta das três horas da tarde, minutos antes do desenlace fatal. Jesus brada ao céu, brado conservado em aramaico para dizer que foi histórico mesmo: “*Elói, Elói, lamá sabachtani?*”: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” É a expressão de quem está às raias do desespero. Do vazio mais abissal de seu espírito irrompem interrogações terríveis que configuram a mais assustadora tentação que alguém pode sofrer e que mais tarde também, no fim da vida, sofreu seu seguidor mais fiel, Francisco de Assis: a tentação de que nada valeu a pena, de que tudo foi sem sentido, de que não há mais esperança nenhuma.

“Foi absurda minha fidelidade? Sem sentido a luta sustentada por causa do Deus da vida, dos pobres e da liberdade? Foram vãos os riscos que corri, as perseguições que tive que suportar, o aviltante processo difamatório e a condenação judicial e agora a inominável crucificação que estou sofrendo?” Foi tudo em vão?

Jesus encontrava-se nu, impotente e totalmente vazio diante do Pai que se calava e com isso se revelava com todo o seu mistério. Jesus não tinha nada a que se agarrar. A própria certeza interior se diluía.

Apesar deste tsunami de sofrimento, Jesus fez uma opção radical: continuou a confiar no Pai. Por isso gritou com voz forte: “Meu Pai, meu Pai”. No auge do desespero, se entregou ao Mistério verdadeiramente sem nome. Ele lhe foi a única esperança e segurança. Sem nenhum apoio em si, se apoiou totalmente no Outro. Esta absoluta esperança só é compreensível no pressuposto da absoluta desesperança.

A grandeza de Jesus na sexta-feira tremenda foi em poder suportar e vencer essa terrível tentação à qual tantos na vida são submetidos. Só assim a morte será completa. A superação reside nestas palavras: “Pai, em tuas mãos entrego meu espírito”. “Tudo está consumado”. A ressurreição vem expressar que esta esperança não é vã mas invencível.

*Fonte: JB, 25/03/2005. Com autorização do autor, a quem agradecemos.

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Entramos em abril, sempre na vontade de servir a todos. Neste mês, precisamos destacar a importância de uma nova diretoria na ASPI-UFF. E, com ela, a perspectiva de novas ideias, novos projetos, enfim, de renovação. E, o novo se constrói na sequência do que já é e já se faz; na consideração da vida e da história de nossa Associação.

A ASPI-UFF continua oferecendo inúmeras oportunidades de encontros, cursos, palestras, atividades artísticas, culturais e sociais, sempre aberta à comunidade. O foco da atuação continua na defesa dos direitos e na qualidade de vida de seus associados.

Fica um agradecimento especial a todos os que colaboraram, de maneira pessoal ou institucional, com a nossa entidade. Com a participação de todos a vida se torna sempre melhor.

Histórias de Portugal...

Com este título, passaremos a publicar uma série de interessantes contribuições do caro professor **Antônio Veloso**, colaborador fiel de nosso Boletim, *recuerdos* de sua terra natal:

Um Conto da Páscoa

A Páscoa era a festa mais comemorada em Portugal. Enquanto o Natal era uma festa de reunião das famílias, a Páscoa comemorava-se abertamente com foguetes e música. O Natal ocorria em pleno inverno, já a Páscoa nos dias floridos da Primavera. Não era costume dar presentes no Natal, mas na Páscoa todos os padrinhos davam alguma coisa aos afilhados. Sempre recebia de meu padrinho e avô uma rosca grande de trigo, pesando mais de 500 gramas. Para quem comia diariamente pão de milho esfarelento, e por vezes duro, comer pão de trigo era uma delícia que raramente se fazia.

Sábado de aleluia, bem cedo, eram soltos foguetes no adro da Igreja, rodeada por campos de milho. Quem os soltava era o Senhor Abade, isto é, o pároco. Cada foguete era composto por um dispositivo de bambu, de uns 10 cm com pólvora, enrolado com um cordel banhado em piche e uma cana da índia ou bambu de mais de três metros que lhe dava estabilidade para se projetar no espaço. Nós, os meninos, corríamos para o apanhar após a queda e levá-lo para casa como um troféu. Afinal, o cordel resistente dava para fazer fundas, para atirar pedras em grande distância, quando guardávamos os rebanhos nos montes.

Nesse distante sábado de aleluia, 1º de abril de 1950, consegui o meu foguete, caído no milharal da Feliz, disputando-o com outros garotos. Levei-o para casa, embora sabendo que nada estava certo. Meu avô, no ano passado, tinha-me dado na Páscoa uma enorme rosca de trigo de Fafe, o melhor da região. Esta Páscoa, passaria na cama. Já alguns dias antes, fortes dores nas pernas o faziam gritar o dia todo e o impediam de andar. Nos dias seguintes seriam chamados os médicos da Corredoura e da Póvoa. Conseguiram abrandar suas dores. Tomou muito soro, transfusão de sangue e outros procedimentos que eu não entendia. Minhas tias, quase todos os dias, após a missa de madrugada, iam à farmácia mais próxima, em Taíde, comprar remédios e todos rezávamos por sua recuperação.

Nesse dois de abril não ganhei minha rosca de Páscoa, mas fiz promessa de que, se ele ficasse bom, todos os dias quando levasse as ovelhas para pastar, rezaria o terço, pelas almas do purgatório. Achava que elas, como estavam prestes a ir para o Céu, poderiam ajudar. Mas a saúde dele só piorava. Até que na véspera de seu falecimento, começou a falar, como se um milagre lhe tivesse devolvido a saúde. Ouvi-o dizer: As dores eram demais, então quando eram da vermelhinha ou da Índia, eram insuportáveis. O vocabulário dos camponeses era limitado e por vezes recorriam a figuras de linguagem, hoje em desuso. Passadas algumas horas daquele despertar repentino da saúde, faleceria. Dizia-se que a saúde veio visitá-lo, até hoje isto acontece com muita gente.

Aquela Páscoa e dias seguintes foram dos mais tristes de minha vida. Afinal, desde a idade de um ano, ele tinha cuidado de mim. Não entendia direito o que se passava, apenas sabia que nunca mais tornaria a vê-lo e a receber minha prenda da Páscoa.

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos

e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

(este, específico para o Boletim)

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2011/2013

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Antônio Puhl

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Jorge Fernando Loretti

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta Baptista da Trindade

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Wilma Duarte Câmara

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadora de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Coordenadora do Projeto Memória:

Delba Guarini Lemos

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Holanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

A arte da Guerra – Eleições 2014

Nélia Bastos

Aspiana, aposentada do Dep. de Línguas Estrangeiras Modernas da UFF,
é membro da Equipe de Redação do *ASPI-UFF Notícias*

“As coisas não têm hoje e ant’ontem e amanhã: é sempre. Guerras e batalhas? Verte e reverte. As coisas e pessoas não são de verdade. A vida disfarça. (...) Tudo no quilombo do faz-de-conta”. – Soa familiar? Ao nosso auriverde pendão da esperança?

Guimarães Rosa

À medida que se abriu a temporada de caça ao eleitor, com o lançamento de Dilma à reeleição e de outros coadjuvantes, foi declarada uma guerra de princípios, de violência verbal e simbólica, com a visão das artes marciais chinesas, num compêndio analítico da guerra, do século VI a.C., *A arte da guerra*. Em estratégias para enfraquecer o inimigo. – “Marketing” publicitário, em tramas que soam como chanchadas. Ou ficção folhetinesca. Ou um *far west*? No “recalcamento” da verdade em nível coletivo. Como diz Roberto DaMatta:

Na Brasília das Promessas Populistas Triunfais, onde cada palavra vale tanto quanto um confete devidamente vacinado contra a demagogia, o culto de personalidade e a mentira.

Elegeram Renan para a presidência do Senado, para cercar os inimigos (os opositores) e dividir seus exércitos de Brancaloneo? Quem é Renan, senão um coronel repaginado, com nome de filósofo, dono de uma cidadezinha paupérrima no sertão de Alagoas? Já foi das tropas de choque de Collor. Aliou-se a Sarney e Lula. Renunciou, na primeira gestão sob o escândalo da namorada, envolvendo uma empreiteira. Está indiciado pela Procuradoria Geral da República por três crimes: **falsidade ideológica, uso de argumentos falsos e peculato**. Já foi entregue à mesa do Senado uma petição com 1 milhão e quinhentas mil assinaturas, pedindo seu *impeachment*. Há muitas perguntas sem resposta: a democracia brasileira está enferma e moralmente agonizante? (Eduardo Portela)

* * *

O PT comemora 10 anos de governança. Com cartazes gigantescos unindo duas cabeças e um só corpo – Dilma e Lula. Ou Lula e Dilma. Os mensaleiros aplaudidos. Na mesa principal? – Renan sorridente – Palco montado para “limpar o terreno e entronizar o poder pessoal em dogma, em verdade única e absoluta? Será necessário ler a Cartilha do PT, para se entender suas ligações. Com os governos totalitários? – A devoção ao governo de Cuba? – Na recepção intolerante a Yoni Sanchez, orquestrada dentro da Embaixada de Cuba, pelo próprio embaixador? Com a anuência de Ricardo Poppi Martins – membro da Casa Civil, presidida por Gilberto Carvalho, coordenador de Novas Mídias e Outras Linguagens, na Internet. Escandaliza você, leitor? Não estava só; Brasileiros do PT, do PCdoB, CUT e outros tiveram apoio logístico do embaixador para as ruidosas e agressivas manifestações feitas em Recife e Feira de San-

tana. Ficou evidente, ainda, que se usa a mesma rede de militância na Internet – para perfis falsos, *e-mails* laranjas, que disseminam acusações.

* * *

Ser livre é respeitar as leis. É pela lei que se articula a liberdade. Estrangeiros diplomatas desrespeitam os Direitos Humanos, as leis do nosso país. O Itamaraty está mudo. A Dilma faz campanha. – Millôr Fernandes dizia que a cada quinze minutos, o brasileiro esquece os últimos quinze minutos. Dilma tem 75% de aprovação pública!!! As eleições estão nas ruas. Será que o nosso verão derruba os *icebergs* da inflação, os irônicos disparates, a comédia dos erros em série, que assolam o país? O nosso *Titanic* está afundando, com o povo comprando eletrodomésticos e mudando o visual das casas? Carros?

* * *

O próximo e último tema é a volta de Marina Silva, dona de 20 milhões de votos na eleição passada, e que quer redefinir o espaço político brasileiro, com a 31ª sigla partidária, intitulada Rede. Um nome apelativo e contemporâneo. “Não é de direita, nem de esquerda”. Vem recebendo crítica dos dois lados, por sua definição doutrinária, que a aproxima do PDS (do Kassab). – Em busca de uma nova realidade? – Os rótulos ficaram rotos? – “O partido Rede pretende jogar o jogo democrático” longe dos sectarismos. Não há cláusulas fechadas para a filiação, até dos “fichas-sujas”. O argumento é que os líderes de movimentos sociais podem ter sido julgados injustamente. Há uma pergunta: É possível redefinir o espaço, sem redefinir o poder? (sem trocadilho).

Comecei com Guimarães Rosa e termino com Riobaldo, o meu personagem favorito:

Todos estão loucos neste mundo? (...) Tudo é e não é (...) Creio e não creio. (...) Sou peixe de grotao. Quando gosto, é sem razão descoberta (...). Ninguém com dádivas e gabos, não me transforma.

RECADASTRAMENTO

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão está implantando nova sistemática para o cadastramento de aposentados, pensionistas e anistiados políticos civis da União. O cadastramento iniciará no dia 1º de março e será sempre no mês do aniversário (os que aniversariaram em janeiro e fevereiro só precisarão se cadastrar em 2014). Comparecer a qualquer agência do Banco do Brasil, Caixa Econômica ou Banco de Brasília. Levar documento oficial de identificação com foto e CPF.

Este mês, nossa *Retrospectiva* volta-se para o Boletim de setembro de 2000, e traz ao leitor duas grandes figuras da área da medicina que, infelizmente, já partiram, mas nos deixaram marcas e exemplos de vida:
uma, como homenageado, o **Dr. Mário Duarte Monteiro**;
a outra, como autor da homenagem, o professor **José Hermínio Guasti**.*

MÁRIO DUARTE MONTEIRO: um momento de saudade

*21.01.1907 – † 27.07.2000

Esta é uma homenagem muito significativa e justa a um homem sábio, simples, elegante, inteligente, culto, muito sensível, despidido de vaidade, um cidadão honrado que dignificou a sociedade em que viveu e a profissão que abraçou, a medicina.

Em respeito aos ensinamentos hipocráticos, cumpriu, ensinou e deu exemplo de Ética Médica. Humano por excelência, não poupou esforços no cumprimento de seus deveres de médico e de cidadão.

Formou-se em 1932 pela Faculdade Nacional de Medicina-RJ, iniciando-se como acadêmico interno e, posteriormente, como médico da Santa Casa de Misericórdia, do Hospital São Francisco de Assis e do Pronto-Socorro do Hospital Souza Aguiar [todos no RJ]. Em 1953, transferiu-se para Niterói, onde começou como assistente do professor Francisco Pimentel, em Clínica Propedêutica Cirúrgica.

Em 1936, no dia 26 de maio, casou-se com Maria Haydée de Campos Monteiro, companheira, esposa, amiga e mãe de seus três filhos – Mariza, Paulo Fernandes e José Carlos (registramos um fato importante de sua vida: em 26 de maio de 1986 completou “Bodas de Ouro”). Completam sua família nove netos e oito bisnetos.

Em 1942, embarcou como cirurgião do Serviço de Saúde do Exército da Força Expedicionária Brasileira (FEB) – Oficial R2 do Exército, integrante do Corpo de Saúde do V Exército Americano na Itália. Em 1945 voltou, trazendo a medalha de guerra e de campanha – Diploma e medalha de “Homenagem dos Brasileiros”, conferidos pelo Exército Brasileiro por serviços nos campos de batalha na Itália.

Retomou suas funções de médico e professor. As turmas de medicina mencionavam o nome do professor Mário Monteiro com muito respeito e admiração, pois era visto por todos como um exemplo a ser seguido. A maneira como examinava o paciente ou quando operava, com elegância e maestria, perfeccionista em todas as suas atitudes, cativava os alunos, sendo considerado um ídolo. A simpatia, a mansidão e a educação de Mário Monteiro eram expressões mencionadas por todos que conviviam com ele.

Os cargos oferecidos ao professor Mário Monteiro foram inúmeros. Sua Excelência o Marechal Castelo Branco, quando na Presidência da República, convidou

nosso notável professor para governar o Estado do Rio de Janeiro; surpreso com o convite, pediu prazo para dar a resposta. Declinou desse convite com a habilidade que lhe era peculiar.

Talvez tenha sido uma das tarefas mais árduas do nosso homenageado presidir a comissão responsável pela construção do Hospital Universitário Antônio Pedro. Durante seis anos permaneceu com essa difícil incumbência. Terminada a construção, foi nomeado seu primeiro diretor. Posteriormente, o HUAP passou para a Universidade Federal Fluminense.

Foi professor de Clínica Cirúrgica da Faculdade Fluminense de Medicina e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense até aposentar-se.

Trabalhos, conferências, participação em bancas examinadoras, congressos nacionais e internacionais, medalhas e diplomas. Membro titular de várias academias: Academia Fluminense de Letras, Academia Niteroiense de Letras, era um intelectual de grande expressão criativa. Na Academia Fluminense de Medicina foi fundador, presidente (82-83), conselheiro e orador durante quatorze diretorias. (...)

Por ocasião da implantação da Reforma Universitária, a UFF precisava de um diretor de mérito superior para a Faculdade de Medicina. O Magnífico Reitor Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa (...) pediu ao seu Chefe de Gabinete, professor Geraldo Cardoso, para sondá-lo, e que, no prazo de vinte dias, apresentasse um estudo exequível para o funcionamento da Faculdade de Medicina, dentro das normas estabelecidas para a reforma a ser implantada. Antes da data marcada, embora aposentado, Mário Monteiro retornava à Faculdade de Medicina como seu diretor.

Participou ativamente da Reforma Universitária no Conselho Universitário da UFF (...). Foi por vários anos integrante do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF como membro efetivo e da diretoria da Academia Fluminense de Medicina como orador e conselheiro, até o dia em que faleceu. Nos Anais da Academia Fluminense de Medicina (1974-1998) constam muitas contribuições do professor Mário Monteiro. Deles, destacamos um trecho de um de seus discursos alusivo aos mortos:

Gabriel García Márquez contou recentemente que teve um sonho: morrer. Terminado o sepultamento, quando todos se retiravam, levantou-se, caminhou em direção aos amigos, alcançou o último e ouviu dele: “Volte, sua vida acabou”. E concluiu: “Morrer é não mais poder estar com os amigos”.

Para os sobreviventes, também esse “não poder estar com os amigos” que se foram gera um sentimento que tem na nossa língua um nome bonito: saudade. Saudade deles é o que sentimos.

Dói muito no início; depois, a saudade vai ficando velha e traz à memória dos que ficaram o que os nossos mortos realizaram de bom na vida. Então, dói menos: o inevitável torna-se suportável.

Ficou a lembrança do bem que fizeram, da vida digna que viveram, da medicina que praticaram, das coisas inte-

ligentes que disseram. Foram homens que engrandeceram esta Casa, que dignificaram a espécie e que merecem a nossa homenagem.

No dia 8 de maio de 1945 terminou a Segunda Guerra Mundial, da qual Mário Monteiro participou intensamente como cirurgião. A data ficou consagrada como o **Dia da Vitória**.

A guerra para o médico tem início quando ele se diploma e só termina quando ele morre. Para nosso digníssimo Mário Monteiro quando completou 93 (noventa e três) anos... Mas, a vida de Mário Monteiro foi uma grande **Vitória**.

*Homenagem conjunta da ASPI-UFF e Academia Fluminense de Medicina. O Prof. Dr. José Hermínio Guasti [foi] aspiano, presidente da Academia Fluminense de Medicina e professor de Clínica Cirúrgica e Anatomia da UFF.



Conversinhas...

Nossa entrevistada, falando *par elle-même*,
é a professora **Maria Bernadete Santana de Souza**:

- É nossa associada: *desde 1993*
- Origem: *Faculdade de Enfermagem*
- Coisas boas da vida: *sonhar e nunca desistir*
- Estação do ano: *Primavera*
- Litoral ou serra? *Litoral*
- Bebida: *água/sucos*
- Time de futebol: *Fluminense*
- Livro de cabeceira: *a Bíblia*
- Perfume: *Água fresca*
- Flor: *todas*
- Comida favorita: *várias*
- Sobremesa: *salada de frutas*
- Novela: *O Bem-Amado*
- Ator/atriz: *Fernanda Montenegro*
- Cinema ou teatro: *ambos*
- Peça/filme: *A Noviça Rebelde*
- Viagem inesquecível: *ao Chile*
- Arrependimento: *alguns – esquecer*
- Cantor(a): *Roberto Carlos*
- Personagem de romance: *todos que acabam dizendo: e foram felizes para sempre*
- Compositor: *Villa-Lobos*
- Clássico ou popular: *clássico*
- Personagem de filme: *Mazzaropi*
- Ciúme: *não tenho*
- Mulher marcante: *Minha mãe*
- Homem marcante: *Meu pai*
- Partido: *não tenho*
- Fidelidade: *a Deus*
- Homem bonito: *Meu pai*
- Mulher bonita: *Uma mãe amorosa, que ensina aos filhos o amor de Deus*
- Estilo musical: *clássico – “valsa”*
- Primeira professora: *Não lembro*
- Paixão: *música – piano*
- Vício: *estudar piano*
- Superstição: *não tenho*
- Maior qualidade: *reconhecer meus defeitos*
- Maior defeito: *impulsividade*
- Sonho: *falar do amor de Jesus para salvação de todos*
- Fobia: *altura e escuro*
- Sentimento: *Amor*
- Símbolo do Brasil: *Bandeira/Hino*
- Personagem histórica: *Tiradentes*
- Escola de samba: *sem preferência*
- Qualidade do Ser humano: *solidariedade*
- Lembrança mais forte: *nascimento do meu filho Daniel*
- A lição nunca aprendida: *deixar para amanhã o bem que se pode fazer hoje*
- Coisas abomináveis: *desigualdade social – pobreza – injustiça – corrupção*
- Alegria: *viver em paz com Deus e os homens*
- Presente que gostaria de ganhar: *sempre: a graça de Deus*
- Recado: *“Entrega o teu caminho ao Senhor: confia n’Ele e Ele tudo fará” (Salmos 37.5)*

AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

- 3 (quarta-feira), 14h30min** – Palestra *Cuidados Visuais*, com o Prof. Dr. Riuitiro Yamane. Na ASPI.
- 11 (quinta-feira), às 12h** – *Almoço de Confraternização*, em homenagem aos aniversariantes do mês, na ASPI.
- 18 (quinta-feira), às 14h30min** – *Sarau Vespertino*, apresentação do Prof. Romeu Savastano e seus alunos. Na ASPI.
- 24 (quarta-feira), às 10h**. *Assembleia Geral Ordinária*, para homologação da eleição e posse da nova Diretoria da ASPI.

Cuidados Visuais

Muitas vezes estamos conscientes da importância de exames preventivos de saúde. No entanto, parece-nos que, com a visão, não temos o mesmo zelo, indo ao oftalmologista somente quando começamos a sentir alguma dificuldade neste sentido. Então, nada melhor do que aprendermos quais são os cuidados que devemos ter para com nossos olhos, daí a importância da palestra de uma autoridade, como o professor **Dr. Riuitiro Yamane**, na ASPI, no dia 3 de abril, às 14h30min.

Sarau Vespertino terá Romeo Savastano

A ASPI convida aspianos e amantes da música clássica para o Sarau, a ser realizado no dia 18 de abril (vide Agenda), quando o professor de canto e pianista **Romeo Savastano** se apresentará com seus alunos, seguindo uma tradição que se estende, na ASPI, desde 2007, data em que “estreou” em nossa Associação, com sucesso repetido em 2009 e 2010.

Foi, inclusive, em 2007, que **Alice Fontanella** – que também se apresentará –, à época com quinze anos, debutou como mezzo-soprano, tendo impressionado os presentes, os conhecedores de música erudita, com sua qualidade de voz.

Dia Internacional da Mulher em Oração



Como tradicionalmente entre nós, uma emocionante celebração ecumênica abriu as atividades sociais de 2013 na ASPI-UFF, no dia 1º de março passado, quando agradecimentos, orações, cânticos e louvor, acompanhados pelo maestro **Vitor Damiani** ao piano, foram oferecidos ao Pai celeste pelos presentes, contando, a cada ano, com crescente presença masculina. É a família aspiana em oração!

Dentro da programação, o momento tocante da partilha do pão e das uvas, símbolos cristãos que demonstram o amor de Cristo que nos exorta a amarmos-nos uns aos outros e a distribuir a Paz.

Paz e União: tudo que queremos! Tudo de que precisamos! Que o Senhor nos cumule de graças e nos dê a Sua paz!

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Edital de Convocação

A Presidente da Associação dos Professores Inativos da UFF (ASPI-UFF), no uso de suas atribuições, convoca para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 24 de abril de 2013, às 10h, em primeira convocação, e às 10h30min, em segunda e última convocação, na Rua Passo da Pátria 19, São Domingos, Niterói/RJ, nos termos do Inciso I do Art. 24, incisos I e IV do art. 34, art. 37 do Estatuto, e Parágrafo 1º do Art. 53, do Regimento Geral, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Homologar o Relatório da Comissão Eleitoral;
2. Dar posse aos eleitos.

Niterói, 12 de março de 2013

a) Aidyl de Carvalho Preis

Presidente da ASPI-UFF

Almoço de Confraternização



Aspianos e convidados comemoraram os aniversariantes de fevereiro e março, em nossa sede, no dia 14 de março último. Na tarde amena, a professora **Maria Felisberta Baptista da Trindade** brindou as senhoras presentes, pelo Dia Internacional da Mulher, com um belíssimo poema de Cora Coralina, muito aplaudido. Após o almoço e os parabéns, onde os aniversariantes ganharam uma lembrancinha da ASPI, muita música e alegria...

ASPI-UFF em Ação

Acompanhe os programas de TV da ASPI-UFF. Acesse: www.aspiuff.org.br, clique em [vídeos](#) e, depois, em **ASPIUFF EM AÇÃO**. Você poderá assistir, em seu computador, os 21 programas já produzidos. Veja. Divulgue. Se quiser, você também poderá ver os programas mês a mês, acessando o canal 17, da SIM. Estes programas podem ser acessados, também, no *UFFTube* (ufftube.uff.br).

E, se você quiser melhorar sua qualidade de vida, veja as “dicas” sugeridas por especialistas, acessando os programas de nºs 5, 6 e 20, da ASPI.

Envie suas críticas e/ou sugestões, para nossa redação: redacao@aspiuff.org.br

A colaboração no nosso Boletim

Com prazer, temos visto o efeito desta campanha, que tem aumentado o número de artigos enviados por nossos colegas. Faça também parte desta Equipe! Colabore enviando, **até o dia 5** de cada mês, o seu texto em papel A4, com cerca de 600 palavras (1,5 página ou cerca de 50 linhas), espaço 1,5 (muito importante), fonte Arial ou Times New Roman, e corpo (tamanho da fonte) 12 pt.

Aproveitamos para agradecer o apoio dos caros articulistas, que têm prestigiado o *ASPI-UFF Notícias* com textos, dicas e outras contribuições.

Rumos da CAAP

O Coordenador da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Políticos, professor Acyr de Paula Lobo, informa que, no corrente ano, a CAAP pretende convidar pessoas de áreas profissionais diversas, para virem à ASPI-UFF proferir palestras, seguidas de debates, sobre os cruciais problemas que afetam os que residem em Niterói, ou que por aqui transitam, bem como os assuntos de interesse estadual ou nacional, mormente os que dizem respeito aos servidores públicos aposentados, visto que no próximo ano haverá eleições para escolha de nossos dirigentes político-administrativos (Deputados Estaduais, Federais, Senadores e Chefes de Executivo de Estado e do País).

Nota de falecimento

Com pesar, comunicamos o falecimento dos seguintes aspianos: **José Carlos Louzada Camilher**, oriundo do Dep. de Morfologia do Instituto Biomédico (fevereiro/2013); **Hilda Ramos**, do Departamento de Educação Física; **Leda Motta**, da Biblioteconomia; e **Álvaro Sobral Barcellos**, do IACS (em 5 de dezembro 2012). Recebemos, ainda, da família do professor **Amauri Coelho Ribeiro**, a notícia de seu falecimento ocorrido em 7 de abril de 2012.

Que estejam de posse da Morada que para todos o Senhor preparou. Aos familiares e amigos, nossa solidariedade.

Dirigente da AdUFF visita a ASPI

No dia 27, a presidente da Associação dos Docentes da UFF, professora **Eblin Farage**, acompanhada pelo professor **Juarez Duayer**, estiveram na ASPI. Vieram estreitar relações e “costurar” parceria.

No encontro, vários assuntos foram discutidos, inclusive a eleição de representantes nos Conselhos Superiores da Universidade, bastante criticada pela forma com que foi conduzida.

Ao final, o acordo de trabalho conjunto, o que, certamente, fortalecerá ambas as Instituições.

Presidente da ASPI-UFF recebe homenagens



Em cerimônia comemorativa do transcurso do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março último, a professora **Aidyl de Carvalho**

Preis (foto) recebeu, do presidente da Universidade Aberta da Terceira Idade, Dr. Waldenir de Bragança, diploma de “Moção de Congratulações e Reconhecimento pelo seu valoroso exemplo de liderança nas atividades educacionais e socioculturais na comunidade fluminense, irradiando crença no dom da vida, identificada com os propósitos da Universidade Aberta da Terceira Idade de defender o direito de se viver com dignidade todas as etapas da existência”. Na mesma cerimônia foi homenageada a nossa querida aspiana e Conselheira, **Maria Felisberta Batista da Trindade**.

Outra homenagem, naquela mesma data, foi prestada à nossa presidente pela Associação Fluminense de Letras.

O *ASPI-UFF Notícias* congratula-se com as professoras Aidyl e Maria Felisberta pelas justas homenagens.

Novo aspiano

Com prazer, damos as boas-vindas ao professor **José Roosevelt Dias**, oriundo do Departamento de Matemática. Que bom!

Direito do Idoso (+ de 60 anos): você sabia...?

De acordo com o Art. 16, Capítulo IV, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso):

Ao idoso internado ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo critério médico.

Como “condições adequadas” leia-se: o pernoite e as três refeições. Independente do plano de saúde contratado. O Parágrafo único deste artigo reza: “Caberá ao profissional de saúde responsável pelo tratamento conceder autorização para o acompanhamento do idoso ou, no caso de impossibilidade, justificá-la por escrito”. Em caso de necessidade, faça valer o seu direito!

Quando se garimpa, às vezes, encontramos ouro...

Em nossas “andanças” pela internet, de vez em quando esbarramos em notícias prazerosas que, muitas vezes, na época em que o fato aconteceu, não tivemos a felicidade de tomar parte, mas, por dizer respeito a algum de nossos associados, divulgamos.

Assim, descobrimos em um desses passeios virtuais o *blog* <http://literaturavivencia.blogspot.com.br/2012/08/inauguracao-do-novo-atelie-de-israel.html>, onde é noticiada, em 4 de agosto de 2012, a inauguração do novo ateliê de **Israel Pedrosa**, na qual o nosso estimado professor ofereceu a um seleto grupo de convidados a leitura do capítulo de “Dez aulas magistrais”, première de seu livro ainda não publicado e dedicado ao mestre renascentista Hieronymus Bosch. Na oportunidade, o mestre proporcionou aos presentes, ainda, uma bela mostra de réplicas de quadros do homenageado, fruto de seu esforço “por descobrir e recriar os processos e técnicas criativas utilizados por Bosch”.

A expectativa é que, em 2013, haja o lançamento de Dez aulas magistrais... Daqui, nosso abraço ao caro professor Pedrosa.

Cresce a Videoteca da ASPI

Fruto de doações, nosso acervo de filmes em DVD e VHS tem crescido tanto que, daqui a pouco, exigirá uma sala só para ele.

Aspiano! Você já teve curiosidade para descobrir que “pérolas” a Videoteca tem? Na próxima vez que vier à ASPI, dê um pulinho na Sala da Redação do *ASPI-UFF Notícias* e verifique: há filmes para todos os gostos. Só para ter uma ideia, já temos 129 títulos em VHS e 89 em DVD catalogados. Aproveitamos para agradecer às professoras Narcisinha e Ruth Alaiz e ao nosso amigo e fiel usuário da Videoteca, Sr. José Lopes, pelas doações.

Homenagem póstuma

Prof. Dr. Jurandyr de Abreu Câmara Filho
Professor de Anatomia Veterinária

José Carlos Louzada Camilher, graduado pela Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense em julho de 1973, foi conselheiro suplente no triênio 1984/1987 e secretário-geral no triênio 1987/1990 do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro. Atuou como Clínico Veterinário nos estados onde residiu, foi médico-veterinário do Estado do Rio de Janeiro e professor de Anatomia Veterinária desta Instituição.

A sua trajetória foi marcada pelo seu profissionalismo, dedicação e competência às causas relacionadas com sua profissão como médico-veterinário e professor, pois a sua vontade de produzir um ensino de qualidade, o prazer de compartilhar saberes e de construir aprendizagem era o seu legado. Não há dúvidas de que aqueles que passaram pelas suas mãos de educador são gratos pelos ensinamentos.

O seu jeito de atuar, a sua postura e decisões sempre traduziam a garantia de resultados significativos para melhoria da sua profissão.

Você partiu e aos familiares e amigos deixa saudades. Para os colegas de trabalho com quem conviveu diariamente, a certeza de que o vazio da sua ausência não será preenchido. Sentiremos muito a sua falta, das brincadeiras e desse sorriso que era marcante.

Hoje, mesmo muito tristes, queremos prestar-lhe esta última homenagem, nosso último adeus. Todavia, a fé de que Deus o acolherá, nos conforta.

Particularmente, de sua existência, resta comigo o exemplo, a saudade imensa, o eterno agradecimento, além do pesar por não poder abraçá-lo e partilharmos juntos de mais uma vitória da minha vida.

Descanse em paz meu amigo, meu companheiro, meu pai adotivo. O pai que Deus colocou em minha vida.



O Imposto de Renda e os Assalariados

Otto Almeida de Oliveira

Aspiano oriundo da Escola Metalúrgica de Volta Redonda.

O **povo**, na realidade, o assalariado, sempre foi, e será, a vítima indefesa, escolhida pelos diversos governos, para ser imolada no cepo do Imposto de Renda, apelidado, apropriadamente, de **Leão**. A tabela anual não vem tendo reajuste há muitos anos, para aumento da famosa arrecadação, apesar de a inflação permanente, que o povo sofre na carne, não a oficial, mascarada, conforme o interesse do governo e equipe econômica.

Para aumentar tal sofrimento do povo, já sobrecarregado de impostos, um governo criou o famigerado **Imposto de Renda na fonte**, com a justificativa de, futuramente, substituir o Imposto de Renda anual, com o nome de reajuste.

Falácia! Promessa jamais cumprida! Desde então, o assalariado paga duas vezes o mesmo **imposto, mensalmente**, com um agravante: a restituição, quando ocorre, no ano seguinte, não faz jus aos juros correspondentes, da mesma forma e valor que ele paga, quando o chamado contribuinte, na realidade, a vítima, tem necessidade de parcelar o pagamento do imposto, por não o poder fazer integralmente.

Há muitos anos, ou melhor, na década de 1940, o parcelamento não era sujeito a juros (Selic, invenção do Tucanato, isto é, governo de Fernando Henrique). Desde aquele período, de triste memória, o **funcionalismo público** não teve o reajuste anual previsto na **Constituição**, que, se concedido, contribuiria com um elevado retorno, pelos impostos arrecadados no comércio e na indústria. Fernando Henrique ainda massacrou mais os assalariados, eliminando diversos itens da Lei do Imposto de Renda que permitiam abatimento, conforme as exigências próprias da profissão de cada um. Obrigatórias e, portanto, indispensáveis.

Quando o Congresso criou uma isenção do Imposto de Renda para os idosos, no então governo de FH, este se apressou a impor um **limite**, que destruiu a verdadeira intenção dos legisladores que, no caso, satisfaziam velhas aspirações desse numeroso contingente de brasileiros, que deram o seu sangue para construir e manter este País, o que os governos atuais não querem reconhecer.

O que lhes interessa é somente e arrecadação.



Abril

Aniversariantes

Que seus caminhos sejam repletos de Luz e Paz, Saúde e Amigos...

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| 1 Luiz Carlos Pereira de Carvalho | Dilma da Costa Santos | Sheilah Rubino de Oliveira Kellner |
| Carlos José Rubini | 16 Maria Auxiliadora B. Pereira Rosa | 24 Nécio Brasil Alcântara |
| 2 Francisco José Calazans Falcon | 17 Nassim Gabriel Mehedff | Diva Vasconcellos da Rocha |
| Rubens Rodrigues Ferreira | 18 José Arthur Borges Cabral | Thereza Neuma de Tostes Freitas |
| Luciano Hardman Bezerra | Márcio Ricardo Costa dos Santos | 25 Valdir Favarin |
| 3 Teresinha de Jesus Gomes Lankenau | Israel Alves Pedrosa | Dulcinéa Menezes Lima |
| 4 Heloisa de Carvalho Gouvêa | 19 Elias Amim Filho | 26 Roberto Acizelo Quelha de Souza |
| 7 Balina Bello Lima | Amanda Celeste Pimentel | 27 Sheila Maria Garcia C. de Carvalho |
| Donato Sylvestre Scharra | Antônio Puhl | Vandete Andrade Lima |
| 8 Delcio Nacif Sarruf | Marcos Grimberg | 28 Maria Luiza Braga |
| Márcia Japor de Oliveira Garcia | Jamil Gedeão | Ângela Maria Abreu de Barros |
| 9 Tânia Maria Marinho Sampaio | 22 Jorge Rodrigues de Mendonça Frôes | 29 Carlos Augusto A. Bittencourt Silva |
| Antônio Sergio Lima Mendonça | Neuza Therezinha de R. Cavalcante | Solony Reis Burlamaqui |
| Márcia Motta Pimenta Velloso | Dulce Regina Guimarães de Abreu | Rogério Benevento |
| Maria Cristina Muniz dos Santos | 23 Nilza Santos | 30 Sonia Bayão Rodrigues Viana |
| 12 Mariza Vaz Santos Esberald | Antônio Carlos Soares Pantaleão | Carlos Alberto Considera |